

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em Minas Gerais, o Juiz Walter Zwicker Esbaille Junior, durante audiência realizada no último dia 7 de novembro, mandou despejar as 450 famílias moradoras da usina falida de Ariadnópolis, em Campo do Meio, Minas Gerais.

São famílias produtoras de um dos principais cafés orgânicos deste País, o chamado Guaií, que ali residem há mais de 20 anos.

Se a decisão não for revertida, serão destruídos 1.200 hectares de lavoura de milho, feijão, mandioca e abóbora; 40 hectares de horta agroecológica; 520 hectares de café. Além disso, centenas de casas, currais e quilômetros de cerca serão derrubados. Essa ordem destruirá tudo o que as pessoas construíram em 2 décadas de trabalho.

De acordo com os advogados de defesa das famílias, a decisão é arbitrária e fere princípios constitucionais ao não reconhecer valores de dignidade humana.

A audiência aconteceu de maneira atípica. Houve restrição para a entrada da representação das famílias acampadas e impedimento de autoridades que se deslocaram para acompanhar a audiência.

Durante a condução do rito, o juiz solicitou a presença da tropa de choque dentro da sala. Os representantes do latifúndio, junto com a Prefeitura local, propuseram alojar as famílias em um ginásio. Por fim, o juiz não leu sequer a sentença, apenas informou rapidamente a decisão.

As famílias reafirmam a disposição de seguir a luta e resistir a mais essa investida da velha usina. Não menos importante, a Comissão de Direitos Humanos desta casa e a do Senado Federal foram acionadas para intervir neste caso, cujo objetivo é somente criminalizar estas famílias e toda a produção saudável ali empreendida.

Sr. Presidente, solicito a V.Exa. que divulgue este pronunciamento no programa *A Voz do Brasil* e demais meios de comunicação da casa.

Muito obrigado.